

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jul.-set. 2025

Publicado em 10/12/2025 às 09:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretoria-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências
Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinicius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Jorge Abrahão de Castro

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Vando da Paz Nascimento

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Marcelo Souza de Oliveira

Supervisão de Atividade Pecuária
Marcelo Poton Peres

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

André Alves Gandolpho

Angela da Conceição Lordão

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza Silva

Marcelo Souza de Oliveira

Wagner Lopes Soares

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2025..... 5

1 ABATE DE ANIMAIS 5

1.1	BOVINOS	5
	Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	5
	Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	6
	Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	7
	Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	8
	Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025	8
	Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	9
	Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	10
	Tabela I.4 - Quantidade de estabelecimentos informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2025.....	11
1.2	SUÍNOS	12
	Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	12
	Gráfico I.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2020-2025	13
	Gráfico I.7 – <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	14
	Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2024 e 2025	14
	Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	15
	Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.	16
	Tabela I.8 - Quantidade de estabelecimentos informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2025	17
1.3	FRANGOS	18
	Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	18
	Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	19
	Gráfico I.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	20
	Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025	20
	Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	22
	Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.	23
	Tabela I.12 - Quantidade de estabelecimentos informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2025	24
2	AQUISIÇÃO DE LEITE	25
	Gráfico I.11 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	25
	Gráfico I.12. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	26
	Gráfico I.13 – (A) Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l) no Brasil - trimestres 2019-2025; (B) Média mensal do preço do leite cru pago ao produtor no Brasil.....	27
	Tabela I.13 - Quantidade de estabelecimentos informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2025.....	28
3	AQUISIÇÃO DE COURO	29
	Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	29
	Gráfico I.14 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	30

Gráfico I.15 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025.....	30
--	----

4 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA 32

Gráfico I.16 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	32
Gráfico I.17 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	33
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3 ^o trimestre de 2025	33

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2024 E 2025 35

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	35
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025	35
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025	36
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025.....	36
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024-2025.....	36
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025.....	37
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025.....	37
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025	38
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025.....	38
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025.....	39
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025.....	39
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2025.....	40
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025.....	40
Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2024-2025	41
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025.....	42
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025	42

IV - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3OS TRIM. 2024 E 202543

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	43
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	43
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	44
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	45
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	46
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	46
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025 47	
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	47
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025..	48
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	48

CHEFES DAS SEÇÕES ESTADUAIS DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS..... 49

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2025

1 Abate de animais

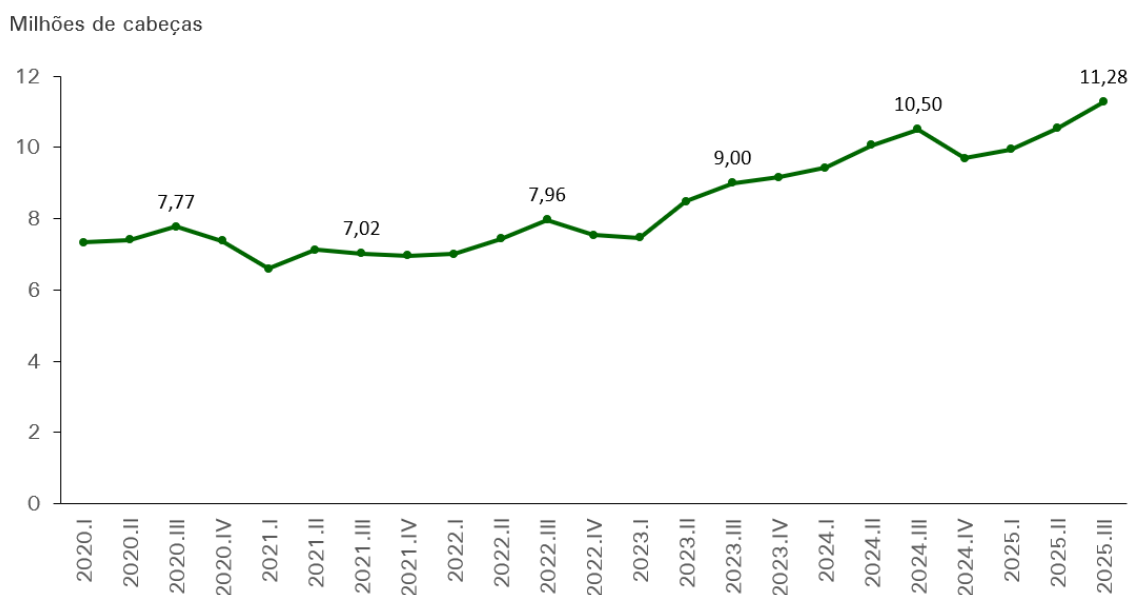
1.1 Bovinos

No 3º trimestre de 2025, foram abatidas 11,28 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 7,4% superior à obtida no 3º trimestre de 2024 e 7,1% acima da registrada no trimestre imediatamente anterior. Esse total de cabeças marcou recorde de toda a série histórica, superando o recorde registrado no 2º trimestre de 2025 (10,53 milhões de cabeças).

O mês de maior atividade foi julho, também recorde de toda a série histórica, quando foram abatidas 3,85 milhões de cabeças, 6,0% a mais do que no mesmo mês do ano anterior. Além disso, as exportações impulsionaram a atividade, pois cresceram cerca de 21,8% (859,98 milhões de toneladas no terceiro trimestre em 2025 contra 706,25 milhões de toneladas no mesmo trimestre em 2024).

O abate de fêmeas apresentou alta de 21,3% frente ao mesmo período de 2024, o que demonstra a continuação da tendência de aumento do abate dessa categoria, observada ao longo do ano. Já os preços do bezerro e do boi gordo, ambos apresentaram uma alta em relação ao período equivalente do ano anterior, 39,9% e 27,3%, respectivamente (CEPEA/Esalq). O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos desde 2020.

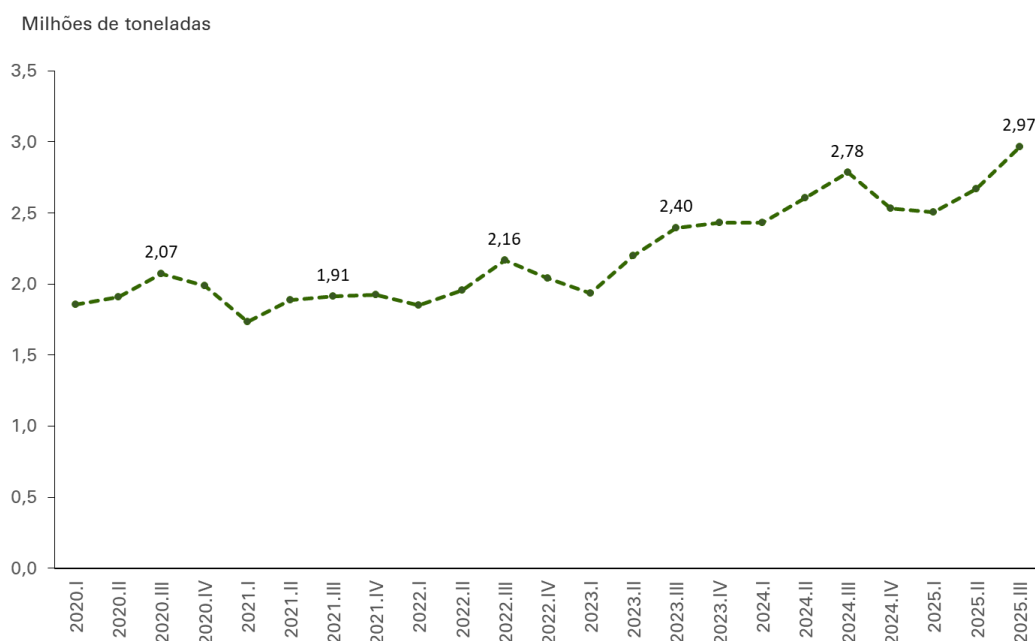
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.III

O abate gerou 2,97 milhões de toneladas de carcaças, aumento de 6,5% em comparação com o mesmo período de 2024 e um aumento de 11,2% em relação à quantidade auferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.III

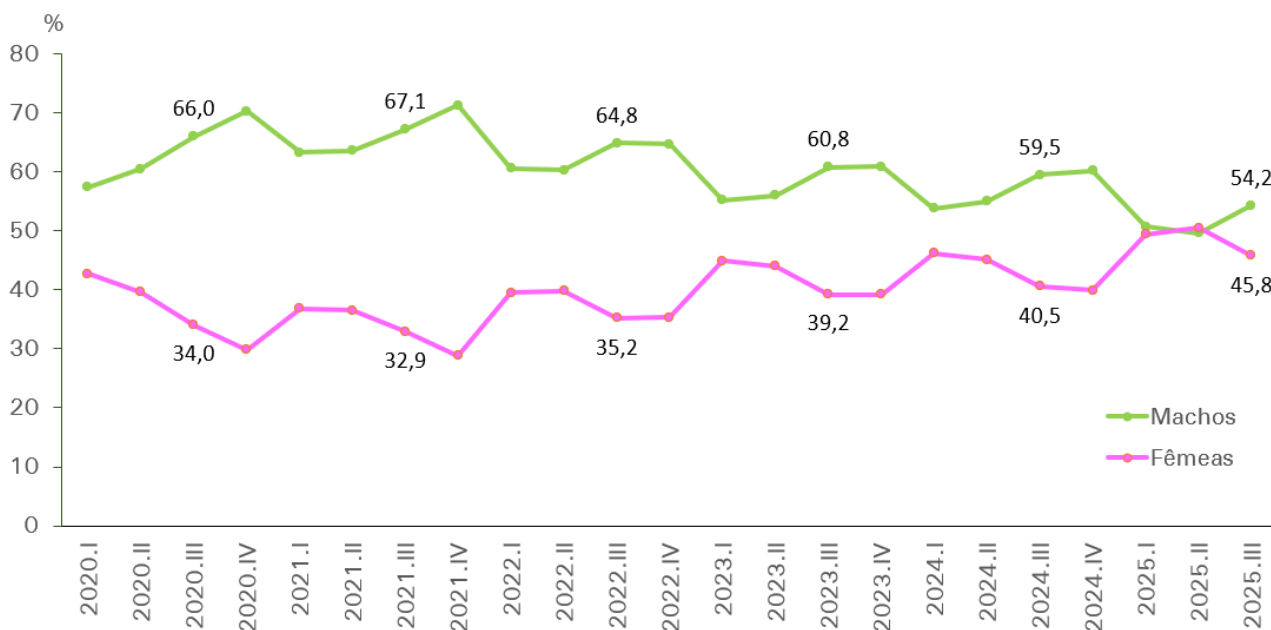
No 3º trimestre de 2025, o peso médio de carcaças bovinas foi de 262,93 kg, variação negativa de 0,8% em relação ao trimestre equivalente de 2024, mas um aumento de 3,8% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 5,16 milhões de animais, correspondendo a um pouco menos da metade (45,8%) do total de bovinos, um aumento de 21,3% e uma redução de 2,8% em relação ao mesmo trimestre de 2024 e ao trimestre imediatamente anterior, respectivamente. Observa-se, no **Gráfico I.3**, que a tendência de convergência das séries entre machos e fêmeas observadas nos trimestres anteriores, parece não se verificar no atual trimestre, com descolamento evidenciando um aumento de abate de machos em relação às fêmeas. O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 33,0% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 1,71 milhão de cabeças. Na comparação com o 3º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou alta de 18,0%, enquanto o abate de novilhas aumentou em 28,4%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas reduziu 3,0% e o de novilhas teve uma variação negativa de 2,5%.

O abate de animais machos totalizou 6,12 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 91,9% desse montante. O abate de machos

adultos apresentou um decréscimo de 3,5%, enquanto o de novilhos aumentou 17,7% em comparação ao 3º trimestre de 2024. Em relação ao 2º trimestre de 2025, o abate de bois apresentou variação positiva de 16,2%, o mesmo ocorrendo com o de novilhos, que registrou aumento de 29,5%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 303,39 kg e 279,31 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 218,22 kg e 215,47 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025

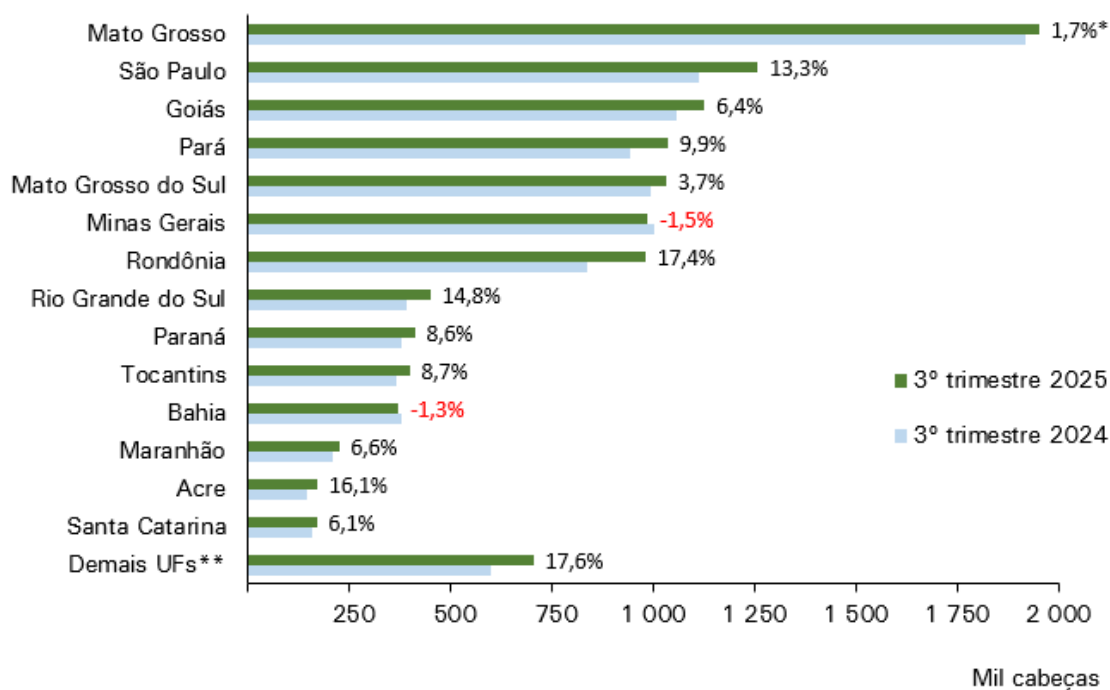


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.III

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 36,6% do total, seguida pelas Regiões Norte (24,1%), Sudeste (21,3%), Sul (9,1%) e Nordeste (8,9%).

O abate de cerca de 778,40 mil cabeças de bovinos a mais no 3º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 23 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as variações mais significativas ocorreram em: São Paulo (+147,34 mil cabeças), Rondônia (+145,09 mil cabeças), Pará (+93,31 mil cabeças), Goiás (+67,46 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+58,03 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+37,19 mil cabeças), Mato Grosso (+32,90 mil cabeças), Paraná (+32,61 mil cabeças), Tocantins (+31,89 mil cabeças), Acre (+23,68 mil cabeças), Pernambuco (+18,23 mil cabeças), Maranhão (+13,93 mil cabeças) e Santa Catarina (+9,75 mil cabeças). O destaque negativo fica por conta de Minas Gerais (-15,19 mil cabeças) e da Bahia (-4,80 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,3% da participação nacional, seguido por São Paulo (11,2%) e Goiás (10,0%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.III e 2025.III.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 3º trimestre de 2025 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam novos recordes na série histórica. O volume exportado foi de 859,98 mil toneladas, o que representa cerca de 37,7% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Tal patamar representou aumento de 21,8% no volume e de 52,8% no faturamento, em comparação com o 3º trimestre de 2024. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve um acréscimo de 22,8% e de 31,3% no volume exportado e no faturamento, respectivamente (**Tabela I.1**). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 5 590,42 por tonelada, valor acima em 25,5% do apurado no 3º trimestre de 2024 e 6,9% ao auferido no 2º trimestre de 2025.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2024	2025		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	10 500 586	10 534 104	11 278 984	7,4	7,1
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 784 341	2 667 399	2 965 547	6,5	11,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	706 248	700 563	859 979	21,8	22,8
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	3 146,026	3 662,436	4 807,65	52,8	31,3
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 454,56	5 227,85	5 590,42	25,5	6,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 3º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* aumentaram 21,8% na comparação com o 3º trimestre de 2024 e tiveram a China como principal destino (58,6% de participação), seguido por México (4,9%), Filipinas (3,9%), Rússia (3,8%), Chile (3,7%) e Estados Unidos (3,1%). Com o regime do “tarifaço” imposto pelos Estados Unidos ao Brasil, a demanda dos Estados Unidos por carne bovina *in natura* brasileira diminuiu, tornando este destino o sexto colocado no *ranking* dos principais destinos. Em contrapartida, o México, que já vinha ampliando suas compras, figurou na segunda posição no *ranking*. Na comparação entre os 3ºs trimestres 2025/2024, o aumento das exportações de carne *bovina in natura* brasileira aconteceu sobretudo por incrementos da China (+139,12 mil toneladas), do México (+28,15 mil toneladas) e da Rússia (+9,85 mil toneladas). Em contrapartida, os Estados Unidos reduziram suas importações (-23,44 mil toneladas), assim como Emirados Árabes Unidos (-13,45 mil toneladas) (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 3ºs trimestres de 2024 e 2025

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	3º trimestre de 2024		3º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	706 248	100,0	859 979	100,0	153 731	21,8
China	364 482	51,6	503 606	58,6	139 124	38,2
México	13 911	2,0	42 056	4,9	28 145	202,3
Filipinas	34 154	4,8	33 262	3,9	-892	-2,6
Rússia	22 572	3,2	32 426	3,8	9 854	43,7
Chile	28 574	4,0	32 028	3,7	3 454	12,1
Estados Unidos	50 348	7,1	26 913	3,1	-23 435	-46,5
Egito	23 292	3,3	18 249	2,1	-5 044	-21,7
Itália	7 265	1,0	15 688	1,8	8 423	115,9
Arábia Saudita	13 321	1,9	13 878	1,6	557	4,2
Israel	9 784	1,4	12 510	1,5	2 726	27,9
Emirados Árabes Unidos	24 112	3,4	10 663	1,2	-13 450	-55,8
Países Baixos (Holanda)	5 471	0,8	9 769	1,1	4 298	78,6
Uruguai	7 471	1,1	9 214	1,1	1 743	23,3
Demais destinos	101 492	14,4	99 718	11,6	-1 773	-1,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. - Não se aplica.

Mato Grosso liderou o *ranking* de estados exportadores, ao enviar 214,14 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado, China (60,5%), Rússia (7,8%), Filipinas (3,8%) e Chile (3,5%). Em comparação com o 3º trimestre de 2024, considerando os estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, quase todos apresentaram aumento das exportações, com exceção de Minas Gerais. As variações positivas mais impactantes ocorreram em Mato Grosso (+60,07 mil toneladas), Mato Grosso do Sul (+22,48 mil toneladas) e Pará (+16,18 mil toneladas) (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	3º trimestre de 2024		3º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	706 248	100,0	859 979	100,0	153 731	21,8
Mato Grosso	154 074	21,8	214 142	24,9	60 068	39,0
São Paulo	150 452	21,3	159 155	18,5	8 703	5,8
Goiás	98 242	13,9	110 133	12,8	11 891	12,1
Mato Grosso do Sul	72 200	10,2	94 676	11,0	22 476	31,1
Rondônia	67 770	9,6	80 543	9,4	12 773	18,8
Minas Gerais	67 165	9,5	65 458	7,6	-1 708	-2,5
Pará	41 888	5,9	58 063	6,8	16 175	38,6
Tocantins	29 329	4,2	35 949	4,2	6 620	22,6
Rio Grande do Sul	8 505	1,2	17 083	2,0	8 578	100,9
Paraná	7 974	1,1	10 304	1,2	2 330	29,2
Demais UFs	8 648	1,2	14 474	1,7	5 826	67,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de julho a setembro de 2025 foi de R\$ 304,92/€, variando de R\$ 291,80/€ a R\$ 313,65/€. O valor médio foi 27,3% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 239,54/€.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e setembro de 2025, a grande maioria dos cortes verificados tiveram variação negativa, com exceção da Pá, Músculo, Cupim e Lagarto Redondo, o que acabou concorrendo para alta do índice geral (+3,64%). Os maiores destaques de aumento nos preços no período ocorreram no Lagarto Redondo (+3,12%) e Músculo (+1,24%), enquanto o Filé Mignon, Contrafilé e Costela se destacaram com variações negativas, -8,62%, -2,84% e -2,82%, respectivamente.

Levando em consideração a capacidade dos estabelecimentos, 51,4% desta atividade foi realizada em unidades capazes de abater mais de 500 animais por dia, o que correspondeu a 7,0% dos estabelecimentos levantados pela Pesquisa. Logo em seguida, os estabelecimentos com capacidade de abater entre 100 e 500 bovinos por dia efetuaram 35,1% do abate nacional (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de estabelecimentos informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2025

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 123	100,0	11 279	100,0
Até 25	565	50,3	368	3,3
Mais de 25 a 50	129	11,5	370	3,3
Mais de 50 a 100	138	12,3	781	6,9
Mais de 100 a 500	212	18,9	3 962	35,1
Mais de 500	79	7,0	5 798	51,4

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2025, 1 123 estabelecimentos que prestaram informação sobre abate de bovinos. Dentre eles, 194 (17,3%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 407 (36,2%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 522 (46,5%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 75,1%, 20,0% e 4,9% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

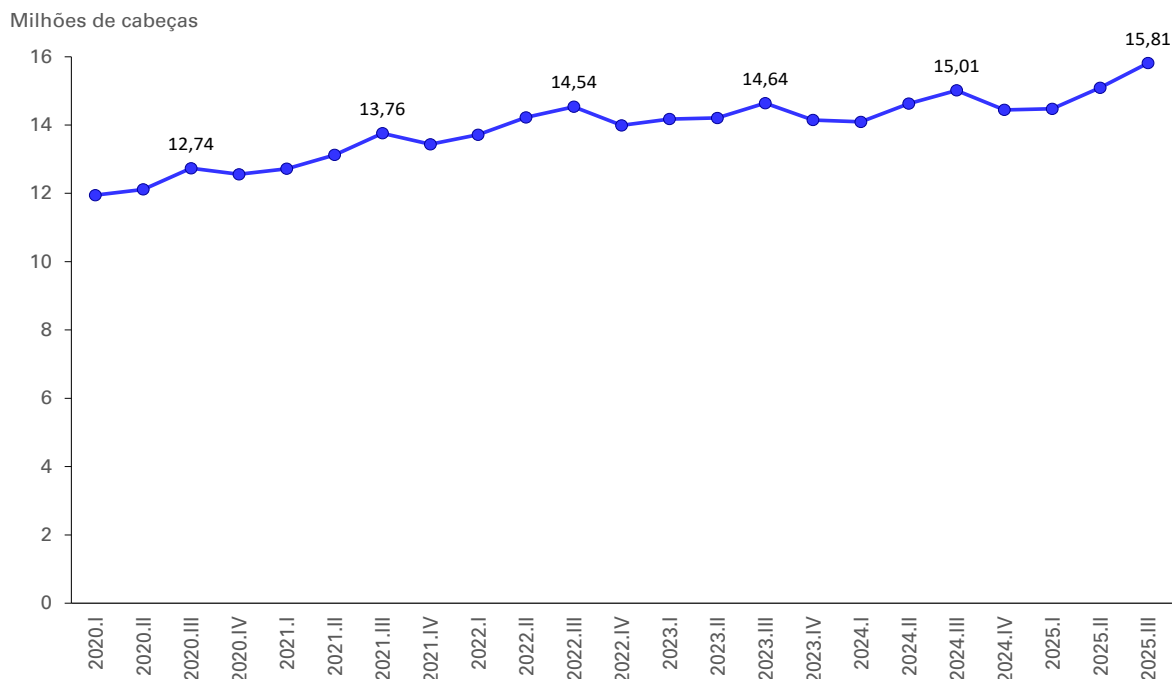
1.2 Suínos

No 3º trimestre de 2025, foram abatidas 15,81 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,3% em relação ao mesmo período de 2024 e de 4,8% na comparação com o 2º trimestre de 2025. Este resultado foi recorde e teve, no mês de julho (5,52 milhões de cabeças), o maior registro mensal de abate de suínos de toda a série histórica iniciada em 1997. O **Gráfico I.5** representa a série histórica do abate trimestral de suínos, a partir do 1º trimestre de 2020.

Segundo a Secex, os volumes exportados de carne suína e o faturamento em dólar foram recordes no 3º trimestre de 2025. No mercado interno, neste 3º trimestre de 2025, houve aumento na disponibilidade de carne suína (Kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo o mês de julho o de maior volume de carne de suíno destinado ao mercado interno.

Segundo o CEPEA, os preços pagos ao produtor pelo suíno vivo (Cepea/Esalq) subiram neste 3º trimestre na comparação anual. A carne de suíno se mostrou menos competitiva frente à carne bovina durante todo o período. O poder de compra dos suinocultores, com o principal insumo (milho) para a alimentação dos animais, esteve favorável na maior parte do tempo no trimestre.

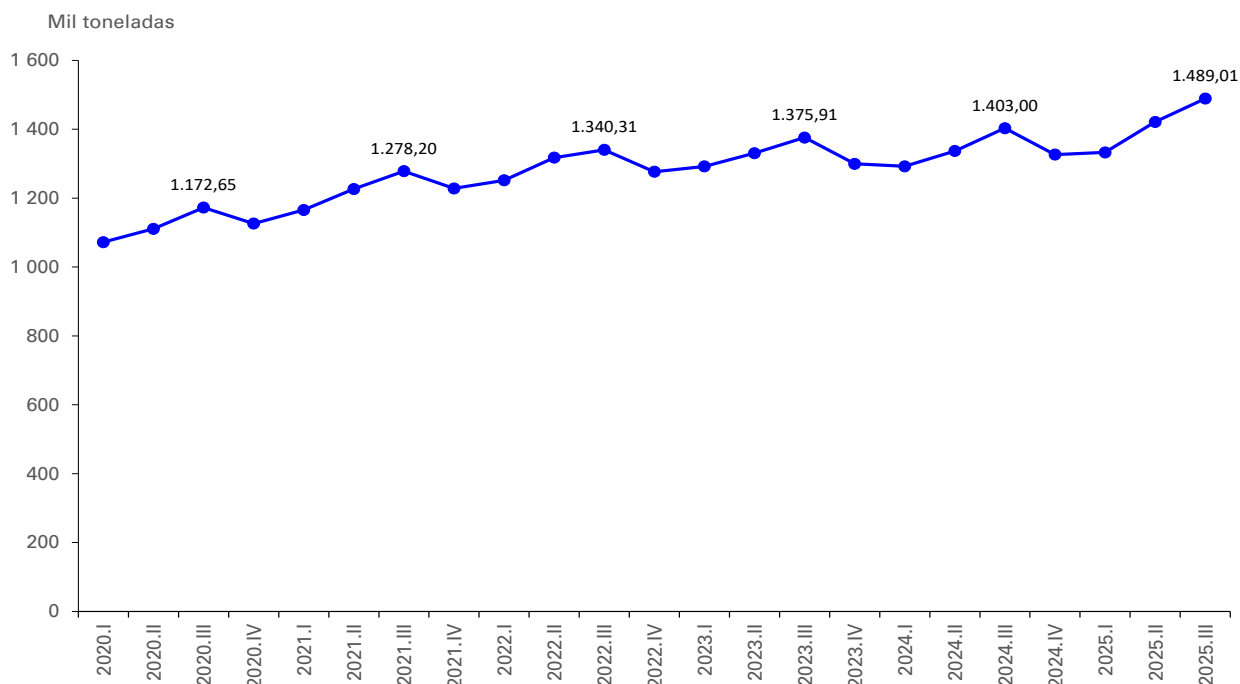
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.III

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,49 milhão de toneladas no 3º trimestre de 2025, representando aumentos de 6,1% em relação ao mesmo período de 2024 e de 4,8% na comparação com o 2º trimestre de 2025 (**Gráfico I.6**). O peso médio de carcaças foi de 94,2 kg, representando aumento (+0,76%) em relação ao 3º trimestre de 2024 (93,4 kg).

Gráfico I.6 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2020-2025



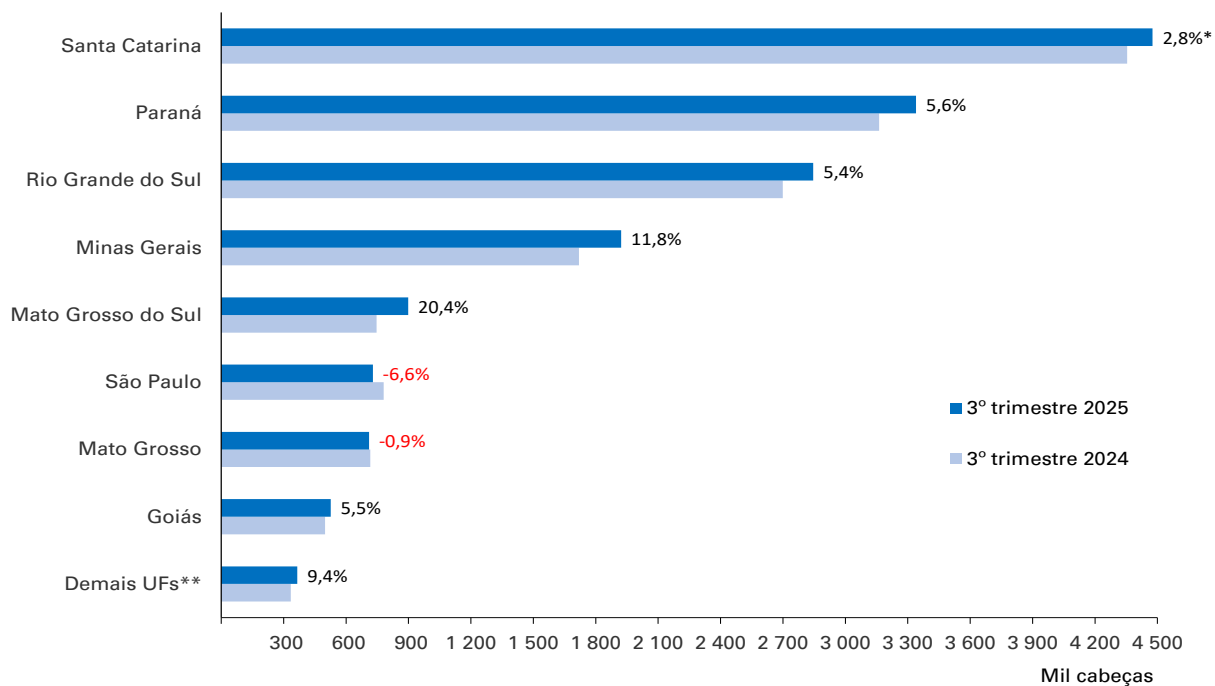
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.III

A Região Sul respondeu por 67,4% do abate nacional de suínos (cabeças) no 3º trimestre de 2025, seguida pela Sudeste (17,5%), Centro-Oeste (13,7%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,2%).

O abate de 800,44 mil cabeças de suínos a mais no 3º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 18 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, os principais aumentos ocorreram em: Minas Gerais (+202,49 mil cabeças), Paraná (+177,69 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+152,07 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+145,80 mil cabeças) e Santa Catarina (+121,32 mil cabeças). Em contrapartida, a principal queda ocorreu em: São Paulo (-51,47 mil cabeças).

No ranking das UF's, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,3% da participação nacional, seguido por Paraná (21,1%) e Rio Grande do Sul (18,0%) (**Gráfico I.7**).

Gráfico I.7 – *Ranking* e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.III e 2025.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram tanto em volume *in natura* exportado como em faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2024 e alcançaram novos recordes na série histórica. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, ambos os registros de exportação também aumentaram. Tanto na comparação anual, como na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o preço médio (US\$/t) do 3º trimestre de 2025 aumentou (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2024 e 2025

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2024	2025		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	15 013 900	15 090 742	15 814 335	5,3	4,8
Carcaça produzida ¹ (t)	1 402 998	1 421 384	1 489 007	6,1	4,8
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	332 852	338 725	354 583	6,5	4,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	817,028	871,713	920,931	12,7	5,6
Preço médio (US\$/t)	2 454,63	2 573,51	2 597,22	5,8	0,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 3º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 6,5% na comparação com o 3º trimestre de 2024 e tiveram as Filipinas como principal destino (28,4% de participação), seguido agora por Chile (10,1%), e, na sequência, China (8,7%), Japão

(8,2%) e México (6,5%). A partir de 2023, a demanda chinesa por carne suína brasileira, que chegou a consumir cerca de 50% das exportações brasileiras, devido à Peste Suína Africana, veio se reduzindo, enquanto outros parceiros ampliaram o comércio com o Brasil, a exemplo de Filipinas e México. Na comparação entre os 3^{os} trimestres 2025/2024, o aumento das exportações de carne suína brasileira aconteceu sobretudo por incrementos das Filipinas (+26,40 mil toneladas), da Argentina (+6,39 mil toneladas), do México (+5,67 mil toneladas), do Vietnã (+5,49 mil toneladas) e da Geórgia (+5,19 mil toneladas). Em contrapartida, a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-16,56 mil toneladas) (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3^{os} trimestres de 2024 e 2025

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	3º trimestre de 2024		3º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	332 852	100,0	354 583	100,0	21 730	6,5
Filipinas	74 356	22,3	100 755	28,4	26 398	35,5
Chile	31 973	9,6	35 653	10,1	3 680	11,5
China	47 520	14,3	30 962	8,7	-16 558	-34,8
Japão	27 660	8,3	28 974	8,2	1 314	4,8
México	17 528	5,3	23 203	6,5	5 674	32,4
Vietnã	16 671	5,0	22 159	6,2	5 488	32,9
Hong Kong	24 360	7,3	16 231	4,6	-8 129	-33,4
Singapura	23 834	7,2	16 160	4,6	-7 674	-32,2
Uruguai	11 949	3,6	12 752	3,6	803	6,7
Argentina	3 738	1,1	10 129	2,9	6 391	171,0
Geórgia	4 063	1,2	9 250	2,6	5 187	127,7
Coreia do Sul	3 705	1,1	6 907	1,9	3 203	86,5
Emirados Árabes Unidos	3 700	1,1	5 381	1,5	1 681	45,4
Costa do Marfim	1 936	0,6	5 092	1,4	3 156	163,0
Angola	4 661	1,4	4 997	1,4	336	7,2
Congo	2 540	0,8	3 887	1,1	1 347	53,0
Demais destinos*	32 658	9,8	22 091	6,2	-10 567	-32,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. - Não se aplica.

Na comparação entre os 3^{os} trimestres de 2025/2024, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul registrou aumento proporcionalmente menor do que o aumento do total das exportações (+6,5%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 91,1% para 90,4%. Santa Catarina, principal Unidade da Federação em volume de carne de suíno exportado, registrou queda de 2,4% nas exportações (-4,26 mil toneladas). Na sequência, em segundo lugar, Rio Grande do Sul aumentou em 18,5% (+13,74 mil toneladas) as suas exportações. E com aumento de 16,0% (+7,87 mil

toneladas) no seu volume de carne suína exportado, Paraná se manteve e se consolidou ainda mais entre as três Unidades da Federação mais importantes (**Tabela I.7**).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025.

Unidades da Federação	3º trimestre de 2024		3º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	332 852	100,0	354 583	100,0	21 730	6,5
Santa Catarina	179 678	54,0	175 414	49,5	-4 264	-2,4
Rio Grande do Sul	74 248	22,3	87 986	24,8	13 739	18,5
Paraná	49 268	14,8	57 134	16,1	7 866	16,0
Mato Grosso do Sul	6 074	1,8	8 729	2,5	2 654	43,7
Mato Grosso	8 429	2,5	8 042	2,3	-386	-4,6
Minas Gerais	7 523	2,3	7 459	2,1	-64	-0,8
Goiás	3 466	1,0	4 149	1,2	682	19,7
São Paulo	2 429	0,7	4 147	1,2	1 718	70,7
Demais UF's*	1 738	0,5	1 522	0,4	-215	-12,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de julho a setembro de 2025, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 8,26/kg, variando de R\$ 7,53/kg a R\$ 8,87/kg na apuração envolvendo os três Estados. No mesmo período de 2024, o preço médio foi de R\$7,79/kg, representando aumento de 6,09% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2025/2024. A partir de 01 de agosto de 2019, o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne de porco, no período de julho a setembro, queda de 1,40%. No acumulado do ano até setembro houve queda de 2,16%, enquanto o índice geral ficou positivo em 3,64%. Já no acumulado em 12 meses até setembro, o índice para o subitem carne de porco foi de 10,85%.

A maior parte do abate de suínos ocorreu em 76 estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (12,8% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,8% do número total de animais abatidos no 3º trimestre de 2025 (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Quantidade de estabelecimentos informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2025

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	593	100,0	15 814	100,0
Até 25	308	51,9	136	0,9
Mais de 25 a 50	50	8,4	141	0,9
Mais de 50 a 100	50	8,4	275	1,7
Mais de 100 a 500	109	18,4	1 845	11,7
Mais de 500	76	12,8	13 417	84,8

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2025, 593 estabelecimentos informantes do abate de suínos. Destes, 80 (13,5%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 247 (41,7%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 266 (44,9%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 81,6%, 14,7% e 3,7% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Sergipe foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

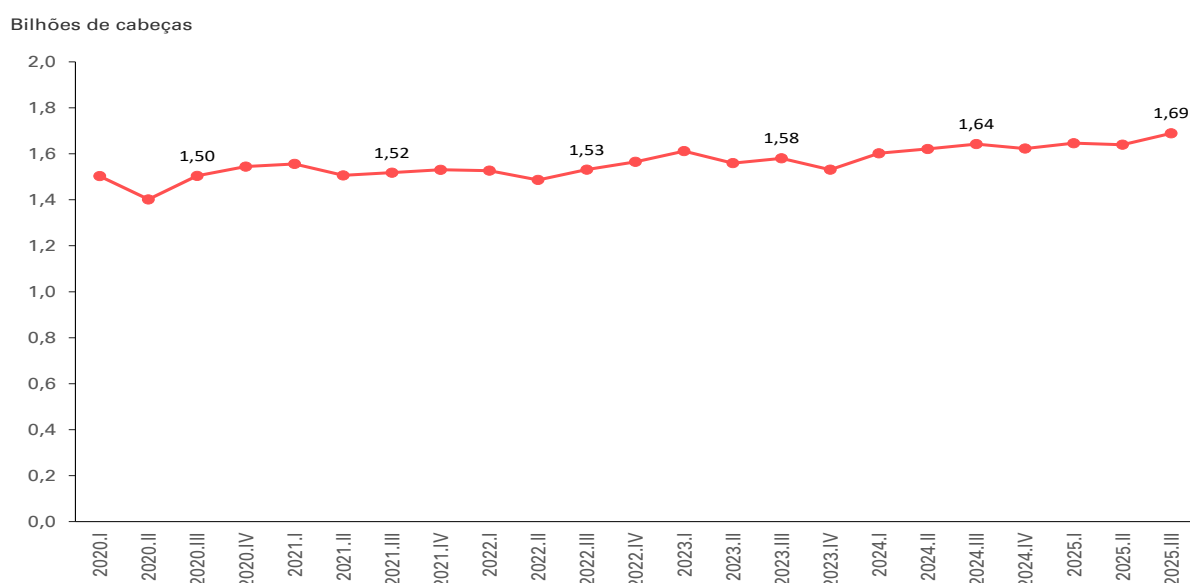
1.3 Frangos

No 3º trimestre de 2025, foram abatidas 1,69 bilhão de cabeças de frangos, representando aumentos de 2,9% em relação ao mesmo período de 2024 e de 3,0% na comparação com o 2º trimestre de 2025. Este resultado foi recorde e teve, no mês de julho (591,32 milhões de cabeças), o maior registro mensal de abate de frangos de toda a série histórica iniciada em 1997. O **Gráfico I.8** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2020.

Segundo a Secex, o volume exportado de carne de frango no 3º trimestre de 2025 já mostrou alguma recuperação após a retomada do status de país livre da gripe aviária, porém ficou 6,9% abaixo do desempenho recorde do 1º trimestre de 2025. No mercado interno, neste 3º trimestre de 2025, houve aumento na disponibilidade de carne de frango (Kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo o mês de julho o de maior volume de carne de frango destinado ao mercado interno.

Segundo o CEPEA, o indicador de preço médio do frango resfriado (Cepea/Esalq) subiu neste 3º trimestre na comparação anual. No início do 3º trimestre de 2025, a carne de frango se mostrou menos competitiva frente à carne bovina, e, após recuperação em agosto, voltou a perder competitividade em setembro. Vale lembrar que o mercado da carne de frango se favorece com o status de proteína animal mais acessível à população. O poder de compra dos avicultores, com o principal insumo (milho) para a alimentação dos animais, esteve em seu momento mais favorável desde o início de 2025.

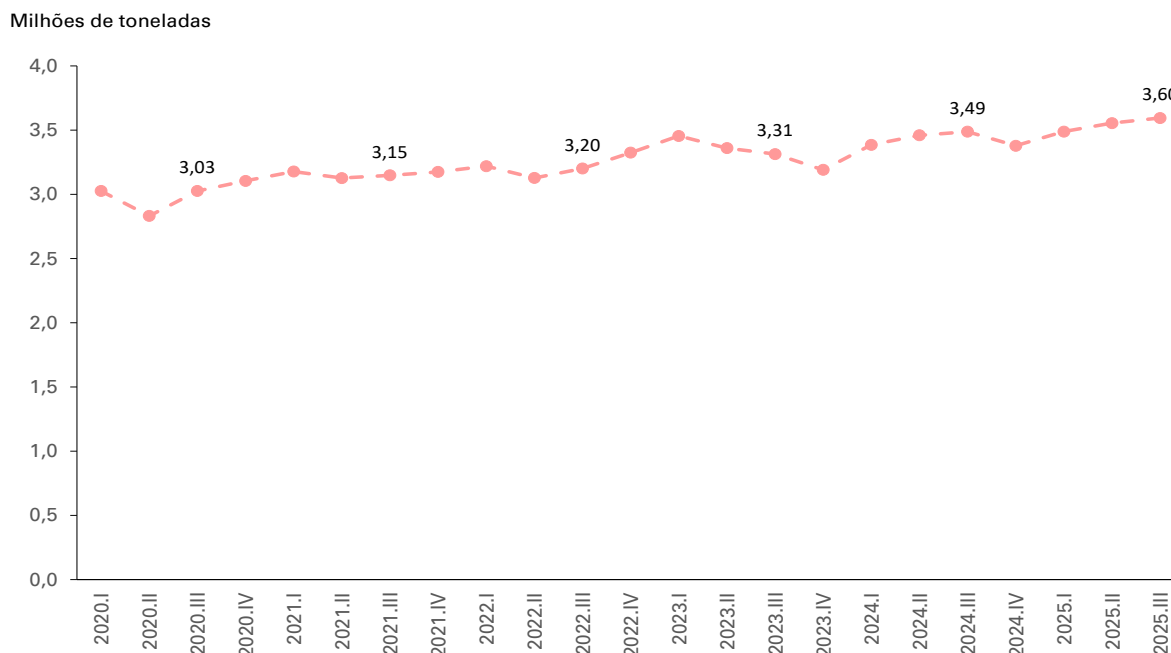
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.III

O peso acumulado das carcaças foi de 3,60 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2025. Este resultado representou aumentos de 3,1% em relação ao mesmo período de 2024 e de 1,1% na comparação com o 2º trimestre de 2025. O peso médio de carcaças foi de 2,13 kg, representando aumento (+0,19%) em relação ao 3º trimestre de 2024 (2,12 kg) (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



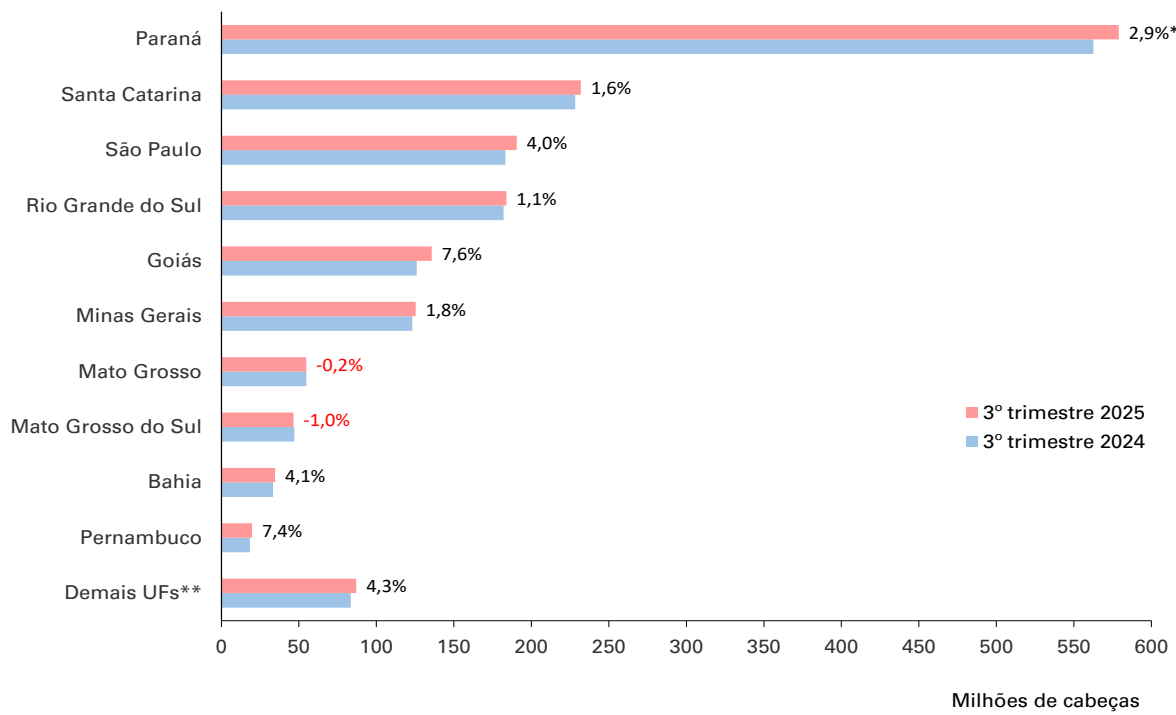
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.III

A Região Sul respondeu por 58,9% do abate nacional de frangos (cabeças) no 3º trimestre de 2025, seguida pelas Regiões Sudeste (20,1%), Centro-Oeste (15,0%), Nordeste (4,5%) e Norte (1,5%).

O abate de 47,00 milhões de cabeças de frangos a mais no 3º trimestre de 2025, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 23 das 26 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos mais expressivos em: Paraná (+16,40 milhões de cabeças), Goiás (+9,64 milhões de cabeças), São Paulo (+7,38 milhões de cabeças), Santa Catarina (+3,73 milhões de cabeças), Minas Gerais (+2,18 milhões de cabeças) e Rio Grande do Sul (+1,92 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Mato Grosso do Sul (-484,01 mil cabeças) e Mato Grosso (-119,45 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 34,3% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,7%), São Paulo (11,3%) e Rio Grande do Sul (10,9%) (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.III e 2025.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango caíram tanto em volume *in natura* exportado como em faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2024. Em contrapartida, na comparação com o 2º trimestre de 2025, houve aumento no volume *in natura* exportado, assim como no faturamento em dólares. O preço médio (US\$/t) da carne de frango caiu em ambos os períodos de comparação (**Tabela I.9**).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2024	2025		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 642 264	1 639 724	1 689 267	2,9	3,0
Carcaça produzida ¹ (t)	3 488 655	3 555 660	3 595 455	3,1	1,1
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 228 404	1 103 635	1 188 723	-3,2	7,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 393,544	1 989,098	2 073,795	-13,4	4,3
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 948,50	1 802,31	1 744,56	-10,5	-3,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 3º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango caíram 3,2% na comparação com o 3º trimestre de 2024. Após a declaração da retomada do status de livre da gripe aviária por autoridades brasileiras, em 18 de junho de 2025, as exportações de carne de frango brasileira vieram retornando aos poucos à normalidade, ainda que a China, outrora principal destino, tenha mantido a suspensão por novas aquisições da proteína brasileira, até o final do 3º trimestre de 2025.

Os Emirados Árabes Unidos (com 10,2% de participação) continuaram, por mais um trimestre em sequência, como o principal destino da carne de frango brasileira, ficando a China fora da relação dos principais destinos com ao menos 1% de participação. Outros destinos também foram importantes para o setor, a exemplo do México (com participação de 9,3%), que mais do que dobrou as aquisições no comparativo anual, seguido do Japão (com participação de 9,2%), Arábia Saudita (7,9%), África do Sul (5,6%), Filipinas (4,4%) e Coreia do Sul (3,7%).

Entre os 24 principais parceiros do Brasil, com participação de ao menos 1% do total da carne de frango destinada ao exterior, 15 importaram mais carne de frango brasileira, sendo que 5 destinos registraram aumentos de volumes acima de 100% na comparação entre os 3ºs trimestres 2025/2024, entre eles, México (+112,4%), Gabão (+125,9%), Guiné (+147,4%), Libéria (+194,6%) e Congo (+234,3%) (**Tabela I.10**).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3^{os} trimestres de 2024 e 2025

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	3º trimestre de 2024		3º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 228 404	100,0	1 188 723	100,0	-39 681	-3,2
Emirados Árabes Unidos	118 992	9,7	121 038	10,2	2 045	1,7
México	52 113	4,2	110 712	9,3	58 599	112,4
Japão	121 375	9,9	109 027	9,2	-12 348	-10,2
Arábia Saudita	83 152	6,8	94 278	7,9	11 126	13,4
África do Sul	84 128	6,8	65 997	5,6	-18 131	-21,6
Filipinas	52 148	4,2	52 898	4,4	750	1,4
Coreia do Sul	31 334	2,6	43 832	3,7	12 499	39,9
Singapura	31 579	2,6	36 181	3,0	4 602	14,6
Angola	29 291	2,4	32 526	2,7	3 236	11,0
Kuweit	36 086	2,9	32 205	2,7	-3 881	-10,8
Gana	30 965	2,5	31 128	2,6	163	0,5
Iraque	38 606	3,1	30 613	2,6	-7 993	-20,7
Hong Kong	16 233	1,3	28 909	2,4	12 676	78,1
Catar	28 878	2,4	24 231	2,0	-4 647	-16,1
Omã	23 451	1,9	22 958	1,9	-493	-2,1
Congo	6 434	0,5	21 509	1,8	15 075	234,3
Jordânia	21 188	1,7	20 714	1,7	-474	-2,2
Gabão	8 235	0,7	18 605	1,6	10 370	125,9
Congo	10 088	0,8	17 957	1,5	7 869	78,0
Chile	25 379	2,1	17 745	1,5	-7 634	-30,1
Cuba	9 886	0,8	16 581	1,4	6 695	67,7
Guiné	6 638	0,5	16 422	1,4	9 783	147,4
Iêmen	23 812	1,9	15 554	1,3	-8 259	-34,7
Libéria	5 239	0,4	15 434	1,3	10 195	194,6
Demais Destinos*	333 172	27,1	191 670	16,1	-141 502	-42,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os 3^{os} trimestres 2025/2024, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul caiu num valor percentual maior do que o aumento total das exportações (-3,2%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 76,4% para 76,1%. Paraná, principal Unidade da Federação em volume de carne de frango exportado, registrou queda de 10,1% nas suas exportações (-53,91 mil toneladas). Na sequência em segundo lugar, Santa Catarina aumentou 8,0% (+20,46 mil toneladas) as suas exportações. E com estabilidade de -0,1% (-135 toneladas) no seu volume de carne de frango exportado, Rio Grande do Sul se manteve entre as três Unidades da Federação mais importantes mostrada na tabela abaixo (**Tabela I.11**).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3^{os} trimestres de 2024 e 2025.

Unidades da Federação	3º trimestre de 2024		3º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 228 404	100,0	1 188 723	100,0	-39 681	-3,2
Paraná	532 714	43,4	478 799	40,3	-53 914	-10,1
Santa Catarina	254 869	20,7	275 326	23,2	20 457	8,0
Rio Grande do Sul	150 903	12,3	150 768	12,7	-135	-0,1
São Paulo	75 512	6,1	81 424	6,8	5 912	7,8
Goiás	59 238	4,8	66 006	5,6	6 768	11,4
Minas Gerais	56 332	4,6	49 044	4,1	-7 288	-12,9
Mato Grosso do Sul	45 551	3,7	41 479	3,5	-4 072	-8,9
Mato Grosso	31 457	2,6	21 957	1,8	-9 500	-30,2
Distrito Federal	18 311	1,5	20 179	1,7	1 868	10,2
Demais UF's*	3 517	0,3	3 740	0,3	223	6,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de julho a setembro de 2025 foi de R\$ 7,44/kg, variando de R\$ 7,02/kg a R\$ 8,15/kg. No mesmo período de 2024, o preço médio foi de R\$ 7,36/kg, representando aumento de 1,04% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2025/2024. Esse aumento foi perto da estabilidade devido à maior disponibilidade de carne de frango no mercado interno, fruto de recorde de produção e de abate, aliado à retomada do crescimento gradual das exportações após o cenário de gripe aviária no País.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens “frango inteiro” e “frango em pedaços”, no período de julho a setembro, quedas de 2,64% e de 0,93%, respectivamente. No acumulado do ano até setembro, os registros foram de aumentos de 1,33% e 5,81%, enquanto o índice geral ficou positivo em 3,64%. Já no acumulado em 12 meses até setembro, os índices para os subitens citados ficaram em 7,93% e 10,57%, respectivamente.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 54 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (17,8% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 36,3% do número total de animais abatidos no 3º trimestre de 2025, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de estabelecimentos informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2025

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	304	100,0	1 689 267	100,0
Até 10 mil	109	35,9	17 824	1,1
Mais de 10 mil a 100 mil	111	36,5	370 270	21,9
Mais de 100 mil a 200 mil	54	17,8	613 291	36,3
Mais de 200 mil a 300 mil	18	5,9	329 724	19,5
Mais de 300 mil	12	3,9	358 158	21,2

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2025, 304 estabelecimentos informantes do abate de frangos. Destes, 133 (43,8%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 96 (31,6%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 75 (24,7%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 89,3%, 10,5% e 0,2% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não possuía registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

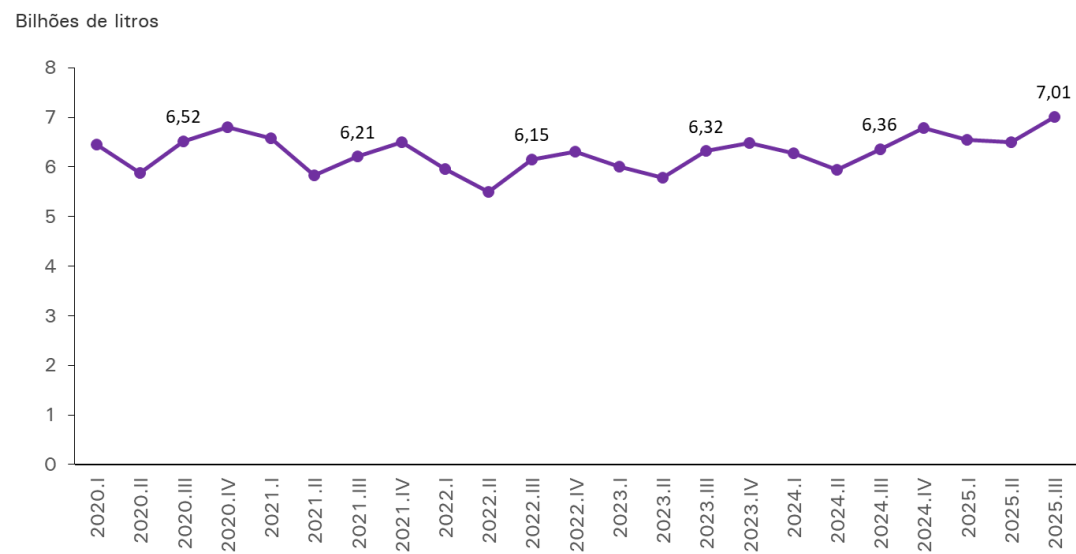
2 Aquisição de Leite

No 3º trimestre de 2025, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 7,01 bilhões de litros, acréscimo de 10,2% em relação ao 3º trimestre de 2024. Essa marca estabeleceu recorde da série histórica, iniciada em 1997, superando o volume alcançado nas aquisições do quarto trimestre de 2020. Em relação ao 2º trimestre de 2025, a variação nas aquisições também foi positiva, na ordem de 7,9%.

No **Gráfico I.11** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 3º trimestres frequentemente superam os primeiros trimestres do ano, numa tendência de recuperação que culmina no quarto trimestre.

O mês de maior captação, dentro do período, foi agosto, no qual foram contabilizados 2,37 bilhões de litros de leite.

Gráfico I.11 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025

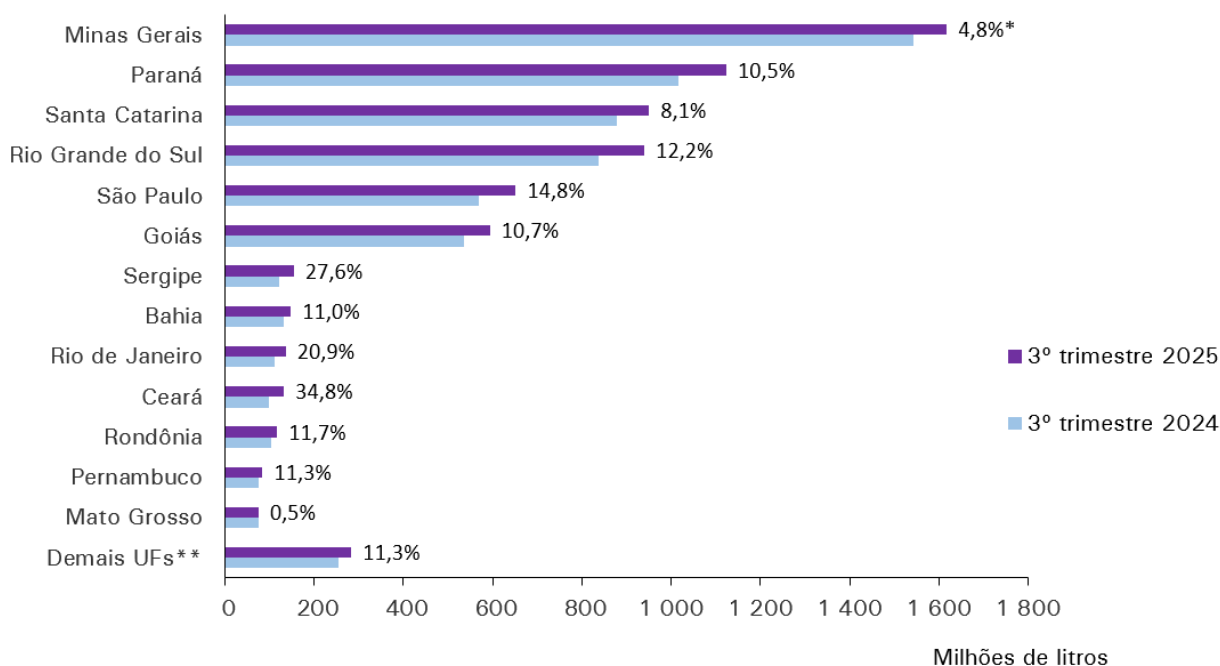


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020.I-2025.III

A Região Sul apresentou a maior proporção na captação de leite cru, com 43,0% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (35,1%), Centro-Oeste (9,9%), Nordeste (9,0%) e Norte (3,0%). No comparativo do 3º trimestre de 2025 com o mesmo período em 2024, o acréscimo de mais de 650,67 milhões de litros de leite captados, em nível nacional, é proveniente de

aumento de aquisição registrado em 23 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os acréscimos mais relevantes ocorreram no Paraná (+106,39 milhões de litros), Rio Grande do Sul (+102,25 milhões de litros) e São Paulo (+83,82 milhões de litros) (**Gráfico I.12**).

Gráfico I.12. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2024.III e 2025.III.

O preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 3º trimestre de 2025 foi de R\$ 2,57, valor 8,2% menor do que o praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 2º trimestre de 2025, houve decréscimo de 6,6%. (**Gráfico I.13**).

Ao longo do terceiro trimestre, assim como observado no trimestre anterior, o preço do leite veio performando queda, obtendo uma média de R\$ 2,65 em julho, R\$ 2,58 em agosto e R\$ 2,50 em setembro.

Gráfico I.13 – (A) Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l) no Brasil - trimestres 2019-2025; (B) Média mensal do preço do leite cru pago ao produtor no Brasil



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, (A) 2019.I a 2025.III e (B) 2025.I a 2025.III.

Segundo o IPCA, o item “Leites e derivados” teve aumento de 1,95% no acumulado de janeiro a setembro de 2025, inferior ao índice geral de 3,64% no mesmo período. Dos oito subitens desta lista, as maiores variações no período foram verificadas no leite em pó (+6,47%), no leite condensado (+5,87%) e em iogurte e bebidas lácteas (+5,27%).

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros foi realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 150 mil litros de leite/dia (6,5% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 69,7 % do volume de leite cru captado no 3º trimestre de 2025 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de estabelecimentos informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2025.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 965	100,0	7 009 022	100,0
Até 1 mil	570	29,0	16 521	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	695	35,4	217 842	3,1
Mais de 10 mil a 50 mil	398	20,3	707 575	10,1
Mais de 50 mil a 150 mil	174	8,9	1 180 178	16,8
Mais de 150 mil	128	6,5	4 886 906	69,7

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2025.III.

No 3º trimestre de 2025, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 965 estabelecimentos, sendo 645 (32,8%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 847 (43,1%) nos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 473 (24,1%) nos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,8%, 10,4% e 1,8% do total de leite captado. O Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da pesquisa, por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3 Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2025, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 11,42 milhões de peças de couro. Esse total representa aumento de 8,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e acréscimo de 6,2% em comparação com o trimestre anterior. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos (72,3%), seguida pela prestação de serviços (19,7%), que responderam juntas a aproximadamente 92,0% do total captado no período (**Tabela I.14**).

Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 3ºs trimestres de 2024 e 2025

Origens do couro cru	3º trimestre de 2024		3º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	10 554 957	100	11 418 900	100	863 943	8,2
Matadouro frigorífico	7 749 001	73,4	8 250 822	72,3	501 821	6,5
Prestação de serviço de curtimento	2 068 002	19,6	2 247 830	19,7	179 828	8,7
Matadouro municipal	X	-	68 368	0,6	-	-
Outros curtumes	X	-	395 872	3,5	-	-
Intermediários (salgadores)	424 812	4,0	456 008	4,0	31 196	7,3
Outras origens	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2024.III e 2025.III.

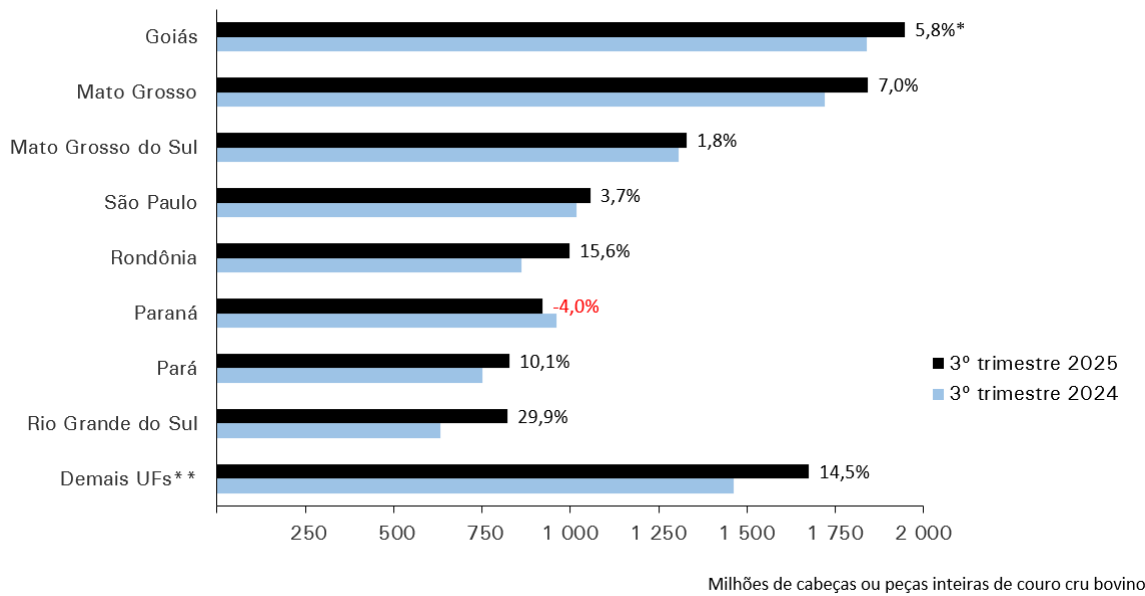
O comparativo entre os 3ºs trimestres de 2024 e 2025 indica uma variação positiva de 863,94 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos.

O Centro-Oeste foi a Grande Região com o maior número de estabelecimentos (28,9%) e de peças recebidas (44,8%) no 3º trimestre de 2025. O Norte, embora com apenas 13,3% dos estabelecimentos, participou com 22,2% das peças adquiridas no trimestre, seguido do Sul, com 25,3% dos estabelecimentos e 15,8% das peças, Sudeste com 24,1% dos estabelecimentos e 11,9% das peças, e o Nordeste com 8,4% dos estabelecimentos e 5,4% das peças de couro.

No total, 17 Unidades da Federação possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. Das 8 UFs que participaram com 5,0% ou mais na aquisição de couro nacional, as variações positivas mais expressivas na aquisição ocorreram em Rio Grande do Sul (+189,03 mil peças), em Rondônia (+134,83 mil peças) e em Mato Grosso (+121,12 mil peças). A principal queda ocorreu no Paraná (-38,37 mil peças).

Goiás liderou a relação de Unidades da Federação que receberam peças de couro cru para processamento, com 17,1% da participação nacional, seguido por Mato Grosso (16,1%) e Mato Grosso do Sul (11,6%) (Gráfico I.14).

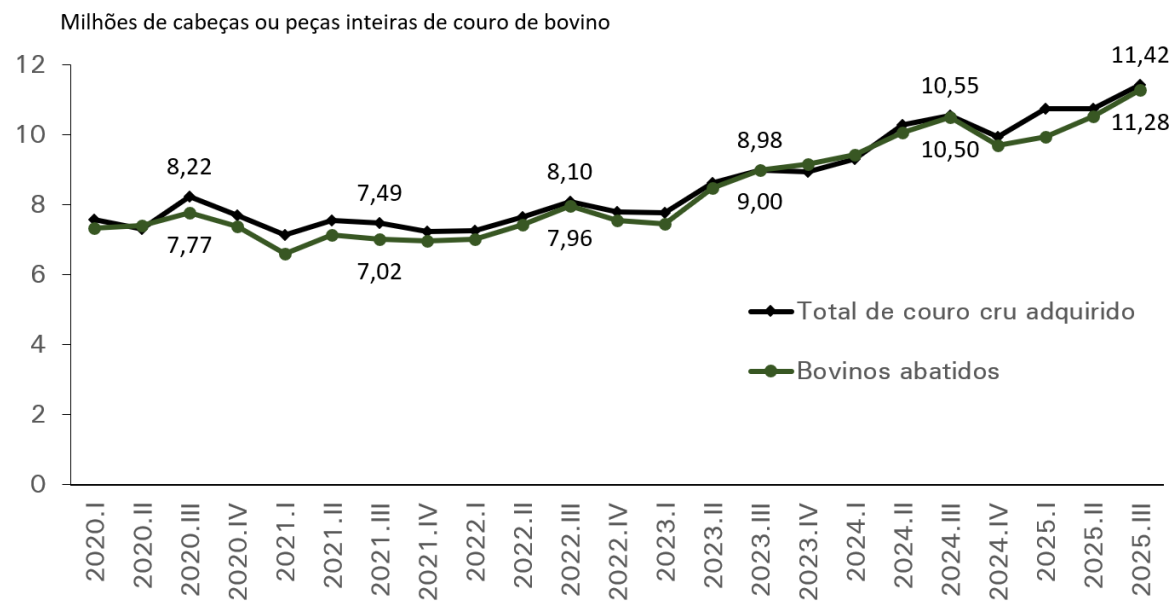
Gráfico I.14 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2024.III e 2025.III.

O método de curtimento “ao cromo” continuou a ser o mais utilizado, responsável por 97,2% do total nacional de peles curtidas, seguido por outros métodos de curtimento e pelo tanino. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UF's que efetuaram curtimento no âmbito da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UF's, e os outros métodos foram utilizados em 6 UF's.

Gráfico I.15 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



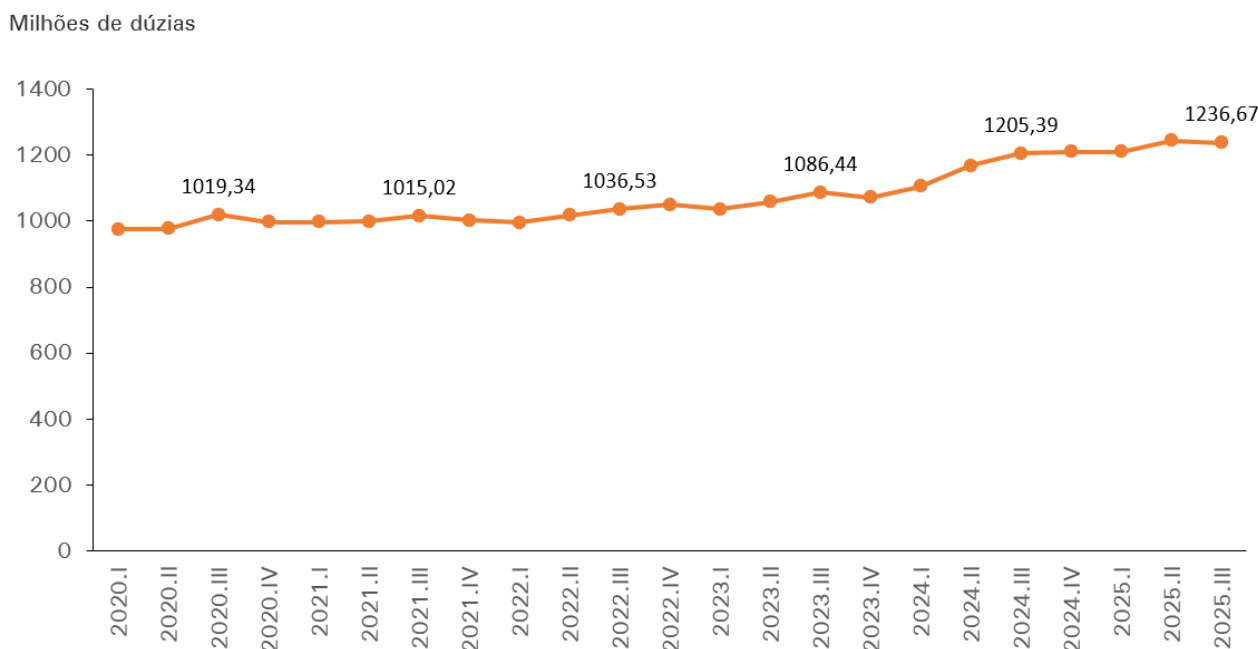
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 3º trimestre de 2025, 83 curtumes. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuíam curtumes elegíveis ao universo da pesquisa em funcionamento.

4 Produção de Ovos de Galinha

No 3º trimestre de 2025, a produção de ovos de galinha alcançou 1,24 bilhão de dúzias, equivalente à retração de 0,5% em relação ao apurado no trimestre imediatamente anterior e a um acréscimo de 2,6% de crescimento sobre a quantidade levantada no mesmo trimestre em 2024. Apesar do decréscimo em relação ao 2º trimestre de 2025, o atual trimestre é o detentor da maior produção registrada para um terceiro trimestre e é a segunda maior produção trimestral já registrada na série. No **Gráfico I.16** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2020.

Gráfico I.16 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



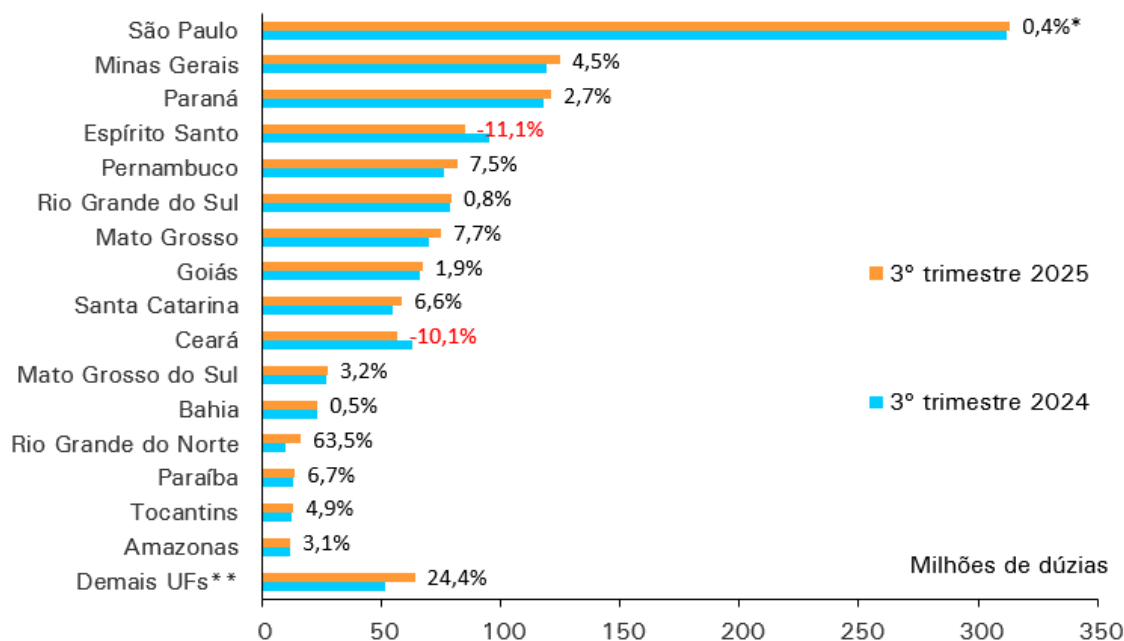
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2020.I-2025.III

O aumento da produção em 31,28 milhões de dúzias de ovos, em nível nacional, comparado ao mesmo período do ano anterior ao 3º trimestre de 2025, foi consequência do aumento em 22 das 26 UF's com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram no Rio Grande do Norte (+6,40 milhões de dúzias) e em Pernambuco (+5,69 milhões de dúzias).

No terceiro trimestre de 2025, o Estado de São Paulo, com 25,3% da produção nacional, seguiu como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, sendo que Minas

Gerais (10,1%) manteve-se em segundo lugar, seguido por Paraná (9,8%) e Espírito Santo (6,9%) (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2024.III e 2025.III.

O IPCA/IBGE registrou índice geral da inflação em 3,64% de janeiro a setembro, enquanto o subitem “ovos de galinha”, para o mesmo período, apresentou alta ainda maior de 8,73%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 3º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 138 (54,4%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 82,1% do total de ovos produzidos, enquanto 954 granjas (45,6%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,9% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3º trimestre de 2025

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 092	100,0	1 236 668	100,0
Consumo	1138	54,4	1 015 256	82,1
Incubação	954	45,6	221 412	17,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2025.III.

A produção de ovos para incubação concentra-se especialmente na Região Sul. Das 221,41 milhões de dúzias de ovos produzidos nacionalmente com este destino, 54,1% vieram desta Região – influência principalmente do Paraná, origem de mais da metade (58,6%) da produção sulista total. Quando o quesito é ovos de consumo, a produção se distribui de maneira mais ampla entre as Regiões, tendo destaque para o Sudeste (47,1%) e o Nordeste (21,3%). São Paulo concentra 27,6% da produção nacional de ovos de consumo, seguido por Minas Gerais (11,1%) e Espírito Santo (8,4%).

Unidades da Federação como Espírito Santo, Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, apresentaram produção 100,0% para consumo.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 3º trimestre de 2025, 2 092 estabelecimentos informantes. Apenas o Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2024 e 2025

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2024	2025	2025	Variação (%)	
	3º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	10 501	10 534	11 279	7,4	7,1
Bois	5 822	4 838	5 620	-3,5	16,2
Vacas	2 930	3 565	3 458	18,0	-3,0
Novilhos	420	382	495	17,7	29,5
Novilhas	1 328	1 749	1 706	28,4	-2,5
SUÍNOS	15 014	15 091	15 814	5,3	4,8
FRANGOS	1 642 264	1 639 724	1 689 267	2,9	3,0
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 784 341	2 667 399	2 965 547	6,5	11,2
Bois	1 753 059	1 430 151	1 705 172	-2,7	19,2
Vacas	635 576	769 789	754 644	18,7	-2,0
Novilhos	114 408	101 244	138 214	20,8	36,5
Novilhas	281 298	366 216	367 517	30,7	0,4
SUÍNOS	1 402 998	1 421 384	1 489 007	6,1	4,8
FRANGOS	3 488 655	3 555 660	3 595 455	3,1	1,1
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 358 355	6 494 561	7 009 022	10,2	7,9
Industrializado	6 352 285	6 479 654	7 002 063	10,2	8,1
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	10 555	10 749	11 419	8,2	6,2
Curtido	9 805	9 196	10 129	3,3	10,1
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 205 391	1 243 115	1 236 668	2,6	-0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha. Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Total do ano	30 002	31 757	5,9	43 734	45 381	3,8	4 865 796	4 975 093	2,2
Total do 1º Trimestre	9 434	9 944	5,4	14 094	14 476	2,7	1 602 258	1 646 102	2,7
Janeiro	3 197	3 376	5,6	4 833	4 929	2,0	551 403	570 148	3,4
Fevereiro	3 148	3 249	3,2	4 680	4 661	-0,4	526 546	532 250	1,1
Março	3 089	3 319	7,5	4 581	4 886	6,6	524 309	543 704	3,7
Total do 2º Trimestre	10 068	10 534	4,6	14 626	15 091	3,2	1 621 275	1 639 724	1,1
Abril	3 382	3 406	0,7	4 970	4 937	-0,7	559 616	538 636	-3,7
Maio	3 422	3 615	5,6	4 917	5 178	5,3	543 924	575 925	5,9
Junho	3 264	3 513	7,6	4 740	4 976	5,0	517 735	525 162	1,4
Total do 3º Trimestre	10 501	11 279	7,4	15 014	15 814	5,3	1 642 264	1 689 267	2,9
Julho	3 628	3 846	6,0	5 235	5 520	5,4	569 830	591 316	3,8
Agosto	3 554	3 667	3,2	5 069	5 118	1,0	554 601	542 501	-2,2
Setembro	3 318	3 766	13,5	4 710	5 176	9,9	517 832	555 450	7,3
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Total do ano	7 823 396	8 136 210	4,0	4 032 498	4 243 215	5,2	10 335 773	10 640 423	2,9
Total do 1º Trimestre	2 431 474	2 503 264	3,0	1 292 416	1 332 824	3,1	3 386 521	3 489 308	3,0
Janeiro	830 292	854 128	2,9	444 277	455 151	2,4	1 172 439	1 223 645	4,4
Fevereiro	807 276	819 181	1,5	429 210	429 130	0,0	1 112 500	1 118 778	0,6
Março	793 906	829 955	4,5	418 929	448 543	7,1	1 101 583	1 146 884	4,1
Total do 2º Trimestre	2 607 580	2 667 399	2,3	1 337 085	1 421 384	6,3	3 460 597	3 555 660	2,7
Abril	869 885	850 547	-2,2	451 104	457 899	1,5	1 188 715	1 155 452	-2,8
Maio	887 434	918 029	3,4	449 290	490 702	9,2	1 158 981	1 260 760	8,8
Junho	850 262	898 823	5,7	436 691	472 783	8,3	1 112 900	1 139 448	2,4
Total do 3º Trimestre	2 784 341	2 965 547	6,5	1 402 998	1 489 007	6,1	3 488 655	3 595 455	3,1
Julho	953 585	999 850	4,9	491 273	524 418	6,7	1 226 125	1 266 280	3,3
Agosto	945 216	964 765	2,1	474 309	480 965	1,4	1 167 310	1 154 187	-1,1
Setembro	885 539	1 000 933	13,0	437 416	483 625	10,6	1 095 220	1 174 988	7,3
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	22 690	7 193	1 874	36 472	7 331	1 579	4 476 361	488 491	10 240
Total do 1º Trimestre	7 163	2 194	587	11 717	2 325	434	1 485 360	157 705	3 037
Janeiro	2 431	745	200	4 005	780	145	512 889	56 222	1 037
Fevereiro	2 349	710	190	3 751	771	139	480 366	50 905	978
Março	2 383	739	197	3 961	775	150	492 105	50 577	1 021
Total do 2º Trimestre	7 438	2 470	627	12 033	2 504	554	1 471 536	164 792	3 396
Abril	2 403	803	200	3 952	809	176	482 662	54 871	1 103
Maiο	2 556	843	216	4 127	861	190	518 483	56 312	1 130
Junho	2 478	824	211	3 954	835	187	470 391	53 609	1 163
Total do 3º Trimestre	8 089	2 529	661	12 723	2 501	591	1 519 466	165 994	3 807
Julho	2 767	855	225	4 438	883	199	531 679	58 316	1 320
Agosto	2 623	826	218	4 109	812	197	487 851	53 402	1 248
Setembro	2 699	849	218	4 176	805	195	499 936	54 276	1 239
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	6 050 018	1 675 390	410 802	3 460 766	640 338	142 111	9 521 545	1 098 803	20 075
Total do 1º Trimestre	1 866 628	508 411	128 225	1 095 094	201 101	36 629	3 131 751	351 486	6 071
Janeiro	637 804	172 751	43 573	375 601	67 231	12 319	1 095 804	125 796	2 045
Fevereiro	612 691	164 914	41 576	351 054	66 387	11 689	1 004 155	112 649	1 974
Março	616 133	170 746	43 076	368 438	67 484	12 621	1 031 792	113 041	2 052
Total do 2º Trimestre	1 957 182	572 824	137 393	1 150 775	219 746	50 863	3 177 510	371 445	6 705
Abril	621 049	185 399	44 099	370 698	70 898	16 302	1 031 029	122 237	2 186
Maiο	675 646	195 219	47 164	397 618	75 524	17 560	1 129 137	129 386	2 236
Junho	660 487	192 207	46 130	382 459	73 324	17 000	1 017 344	119 822	2 283
Total do 3º Trimestre	2 226 208	594 155	145 185	1 214 897	219 490	54 620	3 212 283	375 872	7 299
Julho	750 922	199 763	49 164	427 955	77 832	18 631	1 130 903	132 829	2 548
Agosto	722 281	194 507	47 977	391 707	71 136	18 122	1 031 043	120 751	2 393
Setembro	753 004	199 884	48 044	395 236	70 522	17 867	1 050 337	122 293	2 358
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	31 757	15 090	10 336	1 281	5 051
Total do 1º Trimestre	9 944	4 632	3 313	404	1 596
Janeiro	3 376	1 629	1 094	140	513
Fevereiro	3 249	1 508	1 089	129	523
Março	3 319	1 494	1 130	135	560
Total do 2º Trimestre	10 534	4 838	3 565	382	1 749
Abril	3 406	1 498	1 189	125	594
Maio	3 615	1 694	1 198	132	592
Junho	3 513	1 646	1 179	125	563
Total do 3º Trimestre	11 279	5 620	3 458	495	1 706
Julho	3 846	1 873	1 207	163	603
Agosto	3 667	1 816	1 133	159	558
Setembro	3 766	1 931	1 118	172	545
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	8 136 210	4 490 996	2 234 752	346 111	1 064 351
Total do 1º Trimestre	2 503 264	1 355 673	710 319	106 653	330 619
Janeiro	854 128	476 809	234 074	36 984	106 261
Fevereiro	819 181	442 447	234 184	34 265	108 286
Março	829 955	436 417	242 062	35 403	116 073
Total do 2º Trimestre	2 667 399	1 430 151	769 789	101 244	366 216
Abril	850 547	437 721	256 078	32 801	123 947
Maio	918 029	501 517	257 838	34 951	123 723
Junho	898 823	490 913	255 872	33 492	118 546
Total do 3º Trimestre	2 965 547	1 705 172	754 644	138 214	367 517
Julho	999 850	564 635	262 323	45 144	127 748
Agosto	964 765	551 800	247 767	44 476	120 721
Setembro	1 000 933	588 737	244 554	48 594	119 048
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Total do ano	18 582 097	20 056 290	7,9	18 560 710	20 031 510	7,9
Total do 1º Trimestre	6 280 522	6 552 707	4,3	6 275 848	6 549 793	4,4
Janeiro	2 216 612	2 322 130	4,8	2 215 014	2 321 368	4,8
Fevereiro	2 009 192	2 042 602	1,7	2 008 116	2 041 723	1,7
Março	2 054 718	2 187 975	6,5	2 052 718	2 186 702	6,5
Total do 2º Trimestre	5 943 220	6 494 561	9,3	5 932 577	6 479 654	9,2
Abril	1 983 187	2 107 797	6,3	1 979 767	2 103 412	6,2
Maio	1 997 163	2 205 284	10,4	1 994 456	2 200 989	10,4
Junho	1 962 870	2 181 480	11,1	1 958 354	2 175 253	11,1
Total do 3º Trimestre	6 358 355	7 009 022	10,2	6 352 285	7 002 063	10,2
Julho	2 087 888	2 303 212	10,3	2 086 046	2 300 047	10,3
Agosto	2 139 456	2 366 222	10,6	2 137 787	2 362 135	10,5
Setembro	2 131 011	2 339 588	9,8	2 128 451	2 339 881	9,9
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	17 531 125	2 154 603	370 562	17 976 322	2 201 362	376 234
Total do 1º Trimestre	5 679 139	747 076	126 491	5 677 388	746 443	125 962
Janeiro	2 019 562	258 835	43 733	2 019 279	258 604	43 485
Fevereiro	1 763 826	238 186	40 589	1 763 320	237 932	40 471
Março	1 895 751	250 054	42 169	1 894 789	249 906	42 007
Total do 2º Trimestre	5 696 234	679 414	118 913	5 682 267	679 055	118 333
Abril	1 845 985	223 120	38 693	1 841 852	223 032	38 529
Maio	1 937 918	227 623	39 744	1 933 883	227 551	39 555
Junho	1 912 331	228 672	40 476	1 906 532	228 472	40 249
Total do 3º Trimestre	6 155 752	728 112	125 158	6 149 467	727 460	125 136
Julho	2 023 754	238 766	40 693	2 020 694	238 665	40 688
Agosto	2 078 460	245 787	41 975	2 074 683	245 491	41 961
Setembro	2 053 538	243 559	42 490	2 054 090	243 305	42 487
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2025

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	32 993 726	26 105 658	23 900 072	68 368	1 322 119	654 571	-	6 816 896
Total do 1º Trimestre	10 755 144	8 362 736	7 852 243	X	429 282	X	-	2 392 408
Janeiro	3 638 896	2 781 216	2 623 641	X	131 104	X	-	857 680
Fevereiro	3 538 192	2 726 563	2 539 651	X	164 528	X	-	811 629
Março	3 578 056	2 854 957	2 688 951	X	133 650	X	-	723 099
Total do 2º Trimestre	10 819 682	8 571 852	7 797 007	X	436 829	258 699	X	2 176 658
Abril	3 473 225	2 757 485	2 501 942	X	161 722	75 256	X	715 740
Maiο	3 818 911	3 070 834	2 793 040	X	162 914	90 698	X	748 077
Junho	3 456 374	2 743 533	2 502 025	X	112 193	92 745	X	712 841
Total do 3º Trimestre	11 418 900	9 171 070	8 250 822	68 368	456 008	395 872	-	2 247 830
Julho	3 847 997	3 104 304	2 826 665	23 290	163 208	91 141	-	743 693
Agosto	3 641 967	2 948 954	2 682 865	22 040	144 037	100 012	-	693 013
Setembro	3 928 936	3 117 812	2 741 292	23 038	148 763	204 719	-	811 124
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2024-2025

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Total do ano	30 132 785	32 922 554	9,3	28 164 029	28 845 359	2,4
Total do 1º Trimestre	9 297 740	10 755 144	15,7	8 833 355	9 520 944	7,8
Janeiro	3 106 036	3 638 896	17,2	2 999 020	3 304 441	10,2
Fevereiro	3 109 893	3 538 192	13,8	2 888 789	3 095 243	7,1
Março	3 081 811	3 578 056	16,1	2 945 546	3 121 260	6,0
Total do 2º Trimestre	10 280 088	10 748 510	4,6	9 525 614	9 195 611	-3,5
Abril	3 499 337	3 473 225	-0,7	3 264 890	2 997 623	-8,2
Maiο	3 563 324	3 818 911	7,2	3 247 577	3 126 854	-3,7
Junho	3 217 427	3 456 374	7,4	3 013 147	3 071 134	1,9
Total do 3º Trimestre	10 554 957	11 418 900	8,2	9 805 060	10 128 804	3,3
Julho	3 605 579	3 847 997	6,7	3 373 028	3 476 724	3,1
Agosto	3 615 991	3 641 967	0,7	3 370 510	3 294 713	-2,2
Setembro	3 333 387	3 928 936	17,9	3 061 522	3 357 367	9,7
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %
Total do ano	3 478 795	3 689 256	6,0	-	-	-
Total do 1º Trimestre	1 104 775	1 209 473	9,5	-	-	-
Janeiro	374 345	409 506	9,4	193 408	211 065	9,1
Fevereiro	356 641	381 469	7,0	194 298	212 678	9,5
Março	373 789	418 498	12,0	196 616	215 738	9,7
Total do 2º Trimestre	1 168 629	1 243 115	6,4	-	-	-
Abril	386 502	413 683	7,0	201 893	217 205	7,6
Maio	395 943	422 459	6,7	203 977	216 276	6,0
Junho	386 183	406 974	5,4	204 631	215 509	5,3
Total do 3º Trimestre	1 205 391	1 236 668	2,6	-	-	-
Julho	406 731	413 968	1,8	206 436	215 835	4,6
Agosto	404 641	412 253	1,9	207 000	216 650	4,7
Setembro	394 019	410 446	4,2	207 215	217 119	4,8
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3os TRIM. 2024 e 2025

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 3os trimestres de 2024 e 2025

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3os trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação %	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	10 500 586	11 278 984	7,4	2 784 341	2 965 547	6,5
Rondônia	836 155	981 243	17,4	210 230	245 372	16,7
Acre	147 492	171 175	16,1	35 232	40 368	14,6
Amazonas	72 688	86 674	19,2	16 996	19 578	15,2
Roraima	26 886	34 762	29,3	6 191	8 556	38,2
Pará	943 001	1 036 307	9,9	234 920	257 881	9,8
Amapá	X	X	-	X	X	-
Tocantins	366 658	398 544	8,7	97 039	103 789	7,0
Maranhão	210 368	224 298	6,6	51 636	55 291	7,1
Piauí	32 641	45 143	38,3	5 661	7 872	39,1
Ceará	36 306	46 526	28,1	7 722	9 795	26,8
Rio Grande do Norte	19 144	33 379	74,4	4 235	7 430	75,4
Paraíba	17 097	X	-	4 914	X	-
Pernambuco	92 798	111 031	19,6	25 073	29 986	19,6
Alagoas	42 808	47 945	12,0	11 501	12 340	7,3
Sergipe	82 015	93 599	14,1	23 360	25 235	8,0
Bahia	377 182	372 385	-1,3	99 383	96 662	-2,7
Minas Gerais	1 002 871	987 684	-1,5	256 850	251 650	-2,0
Espírito Santo	84 396	91 668	8,6	20 437	23 336	14,2
Rio de Janeiro	61 534	67 125	9,1	13 587	16 775	23,5
São Paulo	1 111 502	1 258 846	13,3	316 555	353 151	11,6
Paraná	378 378	410 992	8,6	97 421	105 069	7,9
Santa Catarina	159 572	169 317	6,1	38 319	40 700	6,2
Rio Grande do Sul	392 452	450 477	14,8	92 285	106 892	15,8
Mato Grosso do Sul	995 678	1 032 872	3,7	271 246	280 889	3,6
Mato Grosso	1 920 125	1 953 024	1,7	543 271	547 943	0,9
Goiás	1 059 864	1 127 321	6,4	292 651	306 865	4,9
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) estabelecimentos informantes estão

desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) estabelecimentos informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação %	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	15 013 900	15 814 335	5,3	1 402 998	1 489 007	6,1
Rondônia	7 619	6 964	-8,6	554	422	-23,9
Acre	X	X	-	X	X	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	...	X	-	-	X	-
Pará	X	X	-	X	X	-
Tocantins	X	919	-	X	65	-
Maranhão	12 776	13 654	6,9	1 040	1 141	9,7
Piauí	8 204	6 977	-15,0	329	241	-26,8
Ceará	47 702	64 296	34,8	4 092	5 172	26,4
Rio Grande do Norte	2 781	3 433	23,4	186	245	32,1
Paraíba	X	1 222	-	X	59	-
Pernambuco	22 174	21 028	-5,2	1 425	1 300	-8,8
Alagoas	2 770	3 279	18,4	211	263	24,6
Sergipe	X	...	-	X	-	-
Bahia	71 598	73 811	3,1	6 541	7 001	7,0
Minas Gerais	1 719 804	1 922 296	11,8	156 510	176 641	12,9
Espírito Santo	84 720	81 615	-3,7	8 312	8 010	-3,6
Rio de Janeiro	27 306	40 432	48,1	2 024	3 302	63,1
São Paulo	780 969	729 495	-6,6	66 683	64 007	-4,0
Paraná	3 161 907	3 339 593	5,6	300 223	321 942	7,2
Santa Catarina	4 354 870	4 476 189	2,8	410 399	420 769	2,5
Rio Grande do Sul	2 699 574	2 845 369	5,4	253 874	271 408	6,9
Mato Grosso do Sul	746 940	899 014	20,4	69 108	84 580	22,4
Mato Grosso	716 678	710 462	-0,9	67 398	67 053	-0,5
Goiás	498 976	526 369	5,5	49 906	51 142	2,5
Distrito Federal	23 678	25 337	7,0	2 340	2 478	5,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) estabelecimentos informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) estabelecimentos informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação %	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	1 642 263 570	1 689 266 739	2,9	3 488 655	3 595 455	3,1
Rondônia	4 108 059	4 549 582	10,7	10 351	11 154	7,8
Acre	X	X	-	X	X	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	...	X	-	-	X	-
Pará	12 681 407	13 073 558	3,1	30 147	29 686	-1,5
Tocantins	6 139 266	6 525 231	6,3	15 223	15 919	4,6
Maranhão	241 327	294 848	22,2	540	661	22,4
Piauí	1 567 170	1 707 304	8,9	3 444	3 586	4,1
Ceará	9 800 462	10 155 931	3,6	17 394	19 414	11,6
Rio Grande do Norte	X	X	-	X	X	-
Paraíba	7 138 920	7 247 187	1,5	17 821	16 970	-4,8
Pernambuco	18 400 820	19 771 590	7,4	43 482	44 411	2,1
Alagoas	X	X	-	X	X	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-
Bahia	33 281 230	34 652 159	4,1	78 113	79 777	2,1
Minas Gerais	123 174 920	125 355 848	1,8	257 206	270 797	5,3
Espírito Santo	14 084 228	15 001 102	6,5	33 936	35 840	5,6
Rio de Janeiro	9 232 988	8 822 269	-4,4	15 347	15 050	-1,9
São Paulo	183 240 167	190 618 828	4,0	420 163	428 189	1,9
Paraná	562 592 321	578 989 973	2,9	1 205 195	1 227 798	1,9
Santa Catarina	228 246 020	231 979 000	1,6	476 806	480 826	0,8
Rio Grande do Sul	182 001 178	183 923 726	1,1	312 418	342 172	9,5
Mato Grosso do Sul	47 006 087	46 522 075	-1,0	106 865	109 287	2,3
Mato Grosso	54 859 416	54 739 970	-0,2	116 295	118 150	1,6
Goiás	126 047 797	135 683 657	7,6	287 122	301 933	5,2
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) estabelecimentos informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) estabelecimentos informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação
Brasil	6 358 355	7 009 022	10,2	6 352 285	7 002 063	10,2
Rondônia	104 934	117 204	11,7	104 924	117 190	11,7
Acre	2 402	2 287	-4,8	2 401	2 287	-4,7
Amazonas	2 435	2 478	1,8	2 410	2 478	2,8
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	50 302	62 726	24,7	50 290	62 708	24,7
Tocantins	25 155	25 804	2,6	25 155	25 804	2,6
Maranhão	10 104	11 439	13,2	10 104	11 438	13,2
Piauí	6 350	7 519	18,4	6 349	7 505	18,2
Ceará	98 281	132 447	34,8	98 281	132 447	34,8
Rio Grande do Norte	25 953	30 073	15,9	25 583	30 022	17,4
Paraíba	24 313	29 843	22,7	24 313	29 840	22,7
Pernambuco	75 922	84 512	11,3	75 637	84 512	11,7
Alagoas	30 807	34 894	13,3	30 807	34 894	13,3
Sergipe	120 932	154 336	27,6	120 932	154 036	27,4
Bahia	133 274	147 991	11,0	133 266	147 985	11,0
Minas Gerais	1 543 075	1 617 700	4,8	1 540 407	1 613 835	4,8
Espírito Santo	53 966	51 689	-4,2	53 604	51 238	-4,4
Rio de Janeiro	112 724	136 284	20,9	112 713	136 276	20,9
São Paulo	567 991	651 811	14,8	568 147	652 589	14,9
Paraná	1 016 890	1 123 280	10,5	1 015 506	1 118 783	10,2
Santa Catarina	879 489	950 589	8,1	878 739	953 126	8,5
Rio Grande do Sul	837 506	939 752	12,2	837 322	939 633	12,2
Mato Grosso do Sul	22 554	24 442	8,4	22 556	24 441	8,4
Mato Grosso	74 914	75 309	0,5	74 765	74 943	0,2
Goiás	536 452	593 706	10,7	536 442	593 146	10,6
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) estabelecimentos informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) estabelecimentos informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação %	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação %	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	10 554 957	11 418 900	8,2	8 486 955	9 171 070	8,1	2 068 002	2 247 830	8,7
Rondônia	862 629	997 458	15,6	862 629	997 458	15,6	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	751 399	827 215	10,1	749 999	827 215	10,3	1 400	-	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	X	88 286	-	X	88 286	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	X	-	-
Minas Gerais	287 628	253 797	-11,8	249 431	227 790	-8,7	38 197	26 007	-31,9
Espírito Santo	X	X	-	X	X	-	X	X	-
São Paulo	1 018 391	1 056 015	3,7	644 246	703 299	9,2	374 145	352 716	-5,7
Paraná	960 011	921 646	-4,0	879 586	864 370	-1,7	80 425	57 276	-28,8
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	632 971	821 999	29,9	425 702	564 910	32,7	207 269	257 089	24,0
Mato Grosso do Sul	1 305 425	1 329 268	1,8	1 071 601	1 083 301	1,1	233 824	245 967	5,2
Mato Grosso	1 721 498	1 842 614	7,0	1 284 602	1 295 606	0,9	436 896	547 008	25,2
Goiás	1 839 651	1 947 077	5,8	1 293 994	1 310 025	1,2	545 657	637 052	16,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro.

Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) estabelecimentos informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) estabelecimentos informantes;

2 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2024 e 2025

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação %	3º Trimestre de 2024	3º Trimestre de 2025	Variação %
<i>Brasil</i>	1 205 391	1 236 668	2,6	206 884	216 535	4,7
Rondônia	5 214	5 565	6,7	935	1 009	8,0
Acre	2 196	2 065	-6,0	339	325	-4,3
Amazonas	11 757	12 119	3,1	1 927	1 943	0,8
Roraima	3 335	3 901	17,0	620	701	13,2
Pará	7 373	11 312	53,4	1 264	1 923	52,1
Tocantins	12 895	13 528	4,9	2 039	2 089	2,5
Maranhão	7 898	10 726	35,8	1 289	1 608	24,7
Piauí	5 483	5 922	8,0	921	1 001	8,7
Ceará	63 286	56 872	-10,1	10 244	8 932	-12,8
Rio Grande do Norte	10 086	16 486	63,5	1 664	2 695	61,9
Paraíba	13 249	14 132	6,7	2 192	2 268	3,5
Pernambuco	76 307	81 992	7,5	11 877	13 395	12,8
Alagoas	5 714	6 709	17,4	887	994	12,0
Sergipe	8 469	10 714	26,5	1 362	1 630	19,7
Bahia	23 410	23 532	0,5	3 844	3 992	3,8
Minas Gerais	119 617	124 942	4,5	19 976	21 368	7,0
Espírito Santo	95 578	84 978	-11,1	15 638	16 065	2,7
Rio de Janeiro	1 863	1 673	-10,2	327	390	19,4
São Paulo	312 216	313 434	0,4	54 241	55 240	1,8
Paraná	118 149	121 372	2,7	22 168	23 099	4,2
Santa Catarina	55 215	58 880	6,6	10 333	11 207	8,5
Rio Grande do Sul	78 901	79 565	0,8	13 952	14 340	2,8
Mato Grosso do Sul	26 874	27 747	3,2	4 445	4 660	4,9
Mato Grosso	69 933	75 299	7,7	12 134	12 605	3,9
Goiás	66 309	67 591	1,9	11 482	11 951	4,1
Distrito Federal	4 064	5 611	38,1	784	1 103	40,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Produção de Ovos de Galinha.

Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) estabelecimentos informantes estão

desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) estabelecimentos informantes;

2 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

Chefes das Seções Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSÉ DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	DIRLEY MENEZES DO NASCIMENTO dirley.nascimento@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	JOSE NAGIB DA SILVA LIMA josenagib.lima@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	MARIA EDUARDA GONÇALVES DE OLIVEIRA eduarda.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LEONARDO MEDEIROS JÚNIOR leonardo.junior@ibge.gov.br	Pça Cívica (Antiga Pedro Velho, 161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	IGOR GOMES LIVERA REYES igor.reyes@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ª Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av. Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIAÇÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av. Estados Unidos nº 50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and., sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and., Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí, 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA Jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av. Ten. Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 / 6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA daniel.oliveira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159